



NEUTRALIDADE CARBÓNICA

**Jerónimo
Martins**

CASO DE ESTUDO NEUTRALIDADE CARBÓNICA

Eficiência energética e energias renováveis no Grupo Jerónimo Martins

15.09.2021

CARACTERIZAÇÃO EMPRESA E PROJETO

Jerónimo Martins

Com mais de 225 anos de história, somos um Grupo de Distribuição Alimentar e Retalho Especializado presente em Portugal, Polónia e Colômbia.

Procuramos democratizar o acesso a soluções alimentares de qualidade junto dos mais de quatro milhões de consumidores que visitam as nossas mais de 4.400 lojas todos os dias.

Neutralidade carbónica

Eficiência energética e energias renováveis no Grupo Jerónimo Martins

Portugal, Polónia e Colômbia

Duração de execução

2014 - *Ongoing*

Equipa envolvida

Direcções Técnicas, Direcções de Operações,

Direcção Corporativa de Ambiente

Data de publicação

Julho de 2020 (actualização em Setembro de 2021)

ENQUADRAMENTO SOBRE A ÁREA TEMÁTICA SELECIONADA

O primeiro relatório da sexta avaliação do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), publicado em Agosto de 2021, confirma a influência da actividade humana no aquecimento global, resultando na alteração aos padrões climáticos.

O IPCC alerta que, se se mantiver o cenário actual de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), o aumento de 1,5°C na temperatura global irá ser atingido nos próximos 20 anos.

Neste contexto, espera-se que as políticas seguidas pelos Estados-Membros da União Europeia promovam a transição para uma economia de baixo carbono ou mesmo neutra em carbono. Um dos exemplos é o Pacto Ecológico Europeu, que pretende atingir a neutralidade carbónica na União Europeia até 2050, com o objectivo intermédio de reduzir as emissões de GEE em 55% até 2030.



PROBLEMA: IDENTIFICAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A EMPRESA

Estima-se que, quer os riscos físicos associados aos impactes das alterações climáticas, quer os riscos de transição associados às políticas de redução de emissões de carbono, venham a reflectir-se económica e socialmente na grande maioria das empresas, independentemente da sua dimensão.

Nesse sentido, uma das prioridades da Política de Ambiente do Grupo passa pelo combate às alterações climáticas através da adopção de um comportamento responsável e pró-activo, que permita minimizar os nossos impactes.

Adicionalmente, em 2020, o Grupo iniciou a implementação das recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), para robustecer a identificação e quantificação dos riscos e oportunidades financeiros associados às alterações climáticas.

As emissões associadas ao consumo de electricidade e às fugas de gases refrigerantes representam, respectivamente, 74% e 12% do total da pegada carbónica do Grupo – considerando os âmbitos 1 e 2 de contabilização de emissões estabelecidos na metodologia do “Greenhouse Gas Protocol” do World Business Council for Sustainable Development e do World Resources Institute.

Uma das nossas linhas de acção passa pela maior eficiência na utilização de recursos como a energia eléctrica e os gases refrigerantes, e pela redução das emissões de GEE.

RESOLUÇÃO: AÇÕES, ETAPAS, PARCERIAS

O compromisso em minimizarmos a pegada de carbono associada às nossas actividades, leva-nos a incluir critérios de melhoria da eficiência energética sempre que remodelamos ou construímos novas infra-estruturas, nomeadamente:

- sistemas de controlo e gestão de energia;
- móveis refrigerados e arcas congeladoras com portas e tampas que evitam o desperdício de energia;
- tecnologias de iluminação mais eficientes, como LED, e instalação de clarabóias;
- instalação de unidades de produção de energias renováveis;
- sistemas de racionalização dos consumos de água: redutores de caudal, torneiras com temporizadores, sensores de regulação para máquinas de gelo e recolha de águas pluviais para utilização em sistemas de rega ou de lavagem de equipamentos.

O Grupo tem também reforçado o investimento, iniciado em 2018 em projectos de energias renováveis (principalmente fotovoltaicos) e, desde 1 de Julho de 2018, na compra da electricidade necessária para as operações das suas insígnias em Portugal, com origem em fontes de energia renovável, através da aquisição de certificados de origem RECS (Renewable Energy Certificate System).

Adicionalmente temos vindo a substituir as antigas centrais de frio industrial, apoiadas em fluidos com HFC's, por soluções com fluidos 100% naturais. Paralelamente temos investido em tecnologias de controlo de fugas, para reduzir as emissões de GEE associadas aos sistemas de frio e climatização.

Por isso, sempre que possível, as novas lojas do Grupo e as sujeitas a grandes remodelações, recorrem à utilização de equipamentos com fluidos de baixo potencial de aquecimento global (PAG) – no caso das instalações de aquecimento, ventilação e ar condicionado – e de gases refrigerantes 100% naturais – no caso de instalações de frio industrial.

Estas acções permitem-nos dar resposta ao nosso compromisso de antecipar a legislação Europeia em cinco anos, assegurando a utilização exclusiva de gases de refrigeração 100% naturais ou de baixo potencial de aquecimento global até 2025.

PRINCIPAIS DESAFIOS

- Formação de colaboradores;
- Exposição solar necessária;
- Investimento associado à substituição das actuais centrais de frio industrial, por soluções com fluidos 100% naturais ou de baixo PAG.

RESULTADOS

Com a aplicação das medidas de eficiência energética nos nossos edifícios novos ou remodelados, resultado de um investimento superior a 190 milhões de euros entre 2014 e 2020, e evitámos a emissão de mais de 265 mil toneladas de CO₂.

Com um peso dos projectos fotovoltaicos, em 2020 o investimento em energias renováveis resultou na produção de cerca de 7,6 milhões de kWh (+38% face a 2019). No total, o Grupo conta com:

- Painéis fotovoltaicos para autoconsumo instalados em 15 edifícios;
- Postes de iluminação e sistema de vigilância alimentados a partir de painéis fotovoltaicos e/ou aerogeradores instalados em 7 edifícios;
- Colectores solares para aquecimento das águas sanitárias e/ou utilização no sistema de ar condicionado em 14 edifícios;
- Bombas de calor geotérmico em 15 edifícios na Polónia (Biedronka).

Em 2020 adquirimos o equivalente a cerca de 180 mil toneladas de CO₂ em certificados de origem RECS, de modo a cobrirmos 100% da electricidade necessária para as nossas insígnias em Portugal.

Relativamente aos gases de refrigeração, destacamos os seguintes resultados relativos a 2020:

- 1.535 lojas Biedronka, 270 lojas Pingo Doce, 39 lojas e plataformas Recheio e 250 lojas Ara, têm arcas congeladoras que recorrem apenas a propano;
- 1.429 lojas têm instaladas tecnologias de refrigeração que recorrem unicamente a CO₂, correspondendo a cerca de 31% do total de lojas do Grupo;
- O CD de Valongo dispõe de equipamentos de arrefecimento e refrigeração através de CO₂ (máquinas de gelo, câmara de congelados e de refrigerados da cantina);
- 56% dos Centros de Distribuição e Unidades Industriais do Grupo têm armazéns refrigerados (frio positivo e/ou negativo) através de centrais de frio a amoníaco e água glicolada.

RECOMENDAÇÕES

- Preparação das coberturas dos edifícios para poderem acomodar a instalação de unidades de produção fotovoltaicas;
- É necessário melhorar o estado da arte, uma vez que o mercado ainda não dá resposta ao desafio

de utilização de gases refrigerantes naturais em sistemas de ar condicionado.

SABER MAIS

- <https://www.jeronimomartins.com/pt/responsabilidade/respeitar-o-ambiente/alteracoes-climaticas/>